



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE ÚNICA

**SAÚDE ÚNICA: UMA ANÁLISE DA ESTRUTURA CURRICULAR DOS CURSOS
DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO NORDESTE BRASILEIRO**

Discente: Thayanne de Azevedo Falcão
Orientador: Prof. Dr. José Wilton Pinheiro Junior

RECIFE
JULHO-2021

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE ÚNICA

**SAÚDE ÚNICA: UMA ANÁLISE DA ESTRUTURA CURRICULAR DOS CURSOS
DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO NORDESTE BRASILEIRO**

Discente: Thyanne de Azevedo Falcão
Orientador: Prof. Dr. José Wilton Pinheiro
Junior

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Programa de Mestrado Profissional em
Saúde Única da Universidade Federal Rural de
Pernambuco, como parte dos requisitos para
obtenção do grau de Mestre Profissional.

RECIFE
JULHO-2021

BANCA EXAMINADORA

**SAÚDE ÚNICA: UMA ANÁLISE DA ESTRUTURA CURRICULAR DOS CURSOS
DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO NORDESTE BRASILEIRO**

BANCA EXAMINADORA:

Presidente: Dr. José Wilton Pinheiro Júnior

Titular 1: Dr. Daniel Friguglietti Brandespim

Titular 2: Dra. Geórgia Maria Ricardo Félix dos Santos

Recife, 09 de julho de 2021

Dedico

Dedico este trabalho aos meus familiares, que sempre me apoiaram na minha vida acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me proporcionar a oportunidade de viver intensamente este momento e, realizar este sonho;

Agradeço aos meus familiares, que sempre me apoiaram nesse longo percurso.

Agradeço ao Prof. Dr. José Wilton Pinheiro Junior, meu orientador, por ter incentivado a continuidade deste trabalho.

À banca examinadora, pelas colocações e contribuições para o aperfeiçoamento deste trabalho.

“As pessoas não são lembradas pelo número de vezes que fracassam, mas sim pelo número de vezes que têm sucesso.”

“Nossa maior fraqueza é a desistência. O caminho mais certo para o sucesso é sempre tentar apenas uma vez mais.”

(Thomas Edison)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 Saúde Única: Breve Histórico e Uma Visão Conceitual.....	15
2.2 Zoonoses, Saúde Única e a Enfermagem.....	17
2.3 Disposições Legais do SUS frente à Saúde Única.....	19
2.4 Formação Acadêmica em Enfermagem: o perfil curricular do egresso.....	22
3 OBJETIVOS	23
3.1 Geral	23
3.1 Específicos	23
REFERÊNCIAS	24
4 PRODUÇÃO TÉCNICA.....	26
4.1 Metodologia	26
4.2 Resultados e Discussão	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICES	36
ANEXOS	38

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Quantidade e percentual de graduações em enfermagem que ofertam todas as disciplinas relacionadas à Saúde Única, por Estado da Região Nordeste.....	28
-------------------	---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Quantidade de instituições de ensino.....	27
Gráfico 2 -	Frequência relativa dos cursos de enfermagem que ofertam a disciplina de Saúde Pública.....	31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Principais doenças infecciosas emergentes zoonóticas recentes.....	18
Tabela 2 -	Número de instituições públicas e privadas que ofertam todas as disciplinas do estudo.....	29
Tabela 3 -	Número e frequência relativa de enfermagem que apresentam cada uma das seis disciplinas direcionadas à Saúde Única.....	30
Tabela 4 -	Frequências absoluta e relativa dos cursos de enfermagem que ofertam a disciplina de Epidemiologia.....	32
Tabela 5 -	Frequências absoluta e relativa dos cursos de enfermagem que ofertam a disciplina de DIP.....	33

THAYANNE DE AZEVEDO FALCÃO. SAÚDE ÚNICA: UMA ANÁLISE DA ESTRUTURA CURRICULAR DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO NORDESTE BRASILEIRO. Dissertação. Programa de Mestrado Profissional em Saúde Única. UFRPE.

RESUMO

O conceito “Saúde Única” equivale a uma abordagem integrada que reconhece a interconectividade entre a saúde humana, animal e a do ambiente onde estão inseridos. Tendo em vista que a etiologia da maioria das doenças que afetam o homem tem caráter zoonótico, como diversas infecções virais, bacterianas, fúngicas e parasitárias, evidencia-se a importância da Saúde Única nesse cenário. Os profissionais de enfermagem deparam-se cotidianamente com essas doenças, por isso, estão inseridos no contexto da Saúde Única. Partindo do pressuposto que a saúde humana, animal e a conservação do meio ambiente estão interligados, a adequada formação desses profissionais no contexto da Saúde Única exige a necessidade de integração de diversas áreas ainda durante o curso de graduação, como epidemiologia, microbiologia, saúde ambiental e outras. Diante dessa perspectiva, o objetivo deste estudo foi pesquisar e analisar a estrutura curricular das escolas de graduação em enfermagem do Nordeste Brasileiro no contexto da Saúde Única, visando observar quais desses cursos ofertam disciplinas direcionadas para a Saúde Única, a saber: Saúde Ambiental, Epidemiologia, Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP), Parasitologia, Microbiologia e Saúde Pública. A escolha das instituições baseou-se no cadastro na base de dados e-MEC, site do Governo Federal que disponibiliza as instituições de ensino de nível superior. A partir da seleção das instituições, foram analisadas as matrizes curriculares com o objetivo de verificar a oferta dessas disciplinas. Foi possível constatar que os Estados de Pernambuco, Ceará e Paraíba apresentam os cursos superiores em enfermagem mais adequados às disciplinas direcionadas à Saúde Única, dentro das 748 instituições de ensino superior em enfermagem no Nordeste. Apenas uma instituição pública no Nordeste apresentou oferta para todas as disciplinas avaliadas, situada no Estado da Paraíba, a Universidade Federal de Campina Grande. Diante dessa diretriz, evidencia-se neste estudo uma escassez na oferta de disciplinas direcionadas ao campo da Saúde Única nas estruturas curriculares dos cursos de enfermagem da Região Nordeste. Esses dados apontam a necessidade de revisões curriculares que visem à adequação dos perfis curriculares dos cursos de enfermagem à Saúde Única.

Palavras-chave: Saúde única. Enfermagem. Currículo

THAYANNE DE AZEVEDO FALCÃO. ONE HEALTH: AN ANALYSIS OF THE CURRICULUM STRUCTURE OF UNDERGRADUATE COURSES IN NURSING IN NORTHEASTERN BRAZIL. Dissertation. Professional Master's Program in Unique Health. UFRPE.

ABSTRACT

The “One Health” concept is equivalent to an integrated approach that recognizes the interconnectedness between human, animal and environmental health. Considering that the etiology of most diseases that affect humans has a zoonotic character, such as several viral, bacterial, fungal and parasitic infections, the importance of One Health in this scenario is highlighted. Nursing professionals face these diseases on a daily basis, therefore, they are inserted in the context of One Health. Assuming that Human, Animal Health and the conservation of the environment are interconnected, the proper training of these professionals in the context of One Health requires the need to integrate several areas during graduation, such as epidemiology, microbiology, environmental health and others. Given this perspective, the aim of this research was to analyze the curricular structure of nursing undergraduate schools in the Northeast of Brazil in the context of One Health, aiming to observe which of these courses offer subjects directed to One Health, namely: Environmental Health, Epidemiology, Infectious and Parasitic Diseases (IPD), Parasitology, Microbiology and Public Health. The choice of institutions was based on their registration in the e-MEC database, the Federal Government's website that provides higher education institutions. From the selection of institutions, the curricular matrices were analyzed in order to verify the offer of these subjects. It was possible to verify that the states of Pernambuco, Ceará and Paraíba have the most appropriate higher education courses in nursing for disciplines aimed at One Health, within the 748 institutions of higher education in nursing in the Northeast. Only one public institution in the country presented an offer for all subjects evaluated, located in the State of Paraíba, the Federal University of Campina Grande. In view of this guideline, this study shows a scarcity in the supply of disciplines aimed at the One Health field in the curriculum structures of nursing courses in the Northeast Region. These data point to the need for curricular revisions aimed at adapting the curricular profiles of nursing courses to One Health.

Keywords: Unique health. Nursing. Curriculum

1. INTRODUÇÃO

Os séculos XIX e XX marcaram o surgimento do conceito “One Health”, conhecido também como “One Medicine” ou “One World”. Na língua portuguesa, a denominação mais utilizada é “Saúde Única”. Esses termos consistem em um campo do conhecimento, de caráter interdisciplinar e multiprofissional, que trata das doenças envolvidas na interação homem-animal-ecossistema, portanto, envolve a interconectividade da saúde humana, animal e ambiental (MIRANDA, 2018). Esse campo, apesar de ser recente, vem se tornando uma discussão frequente contemporânea a respeito da saúde global (MOTHÉ et al., 2020).

A Saúde Única evidencia que a saúde humana, animal e ambiental estão indissolivelmente interligadas. Apesar de ser um conceito novo, há mais de 2.500 anos, Hipócrates já recomendava que os médicos deveriam avaliar os alimentos que seus pacientes ingeriam, o local onde viviam, o estilo de vida, a água que bebiam e até a estação do ano em que estavam (CASTRO, 2016).

No âmbito educacional, especialmente no que diz respeito a educação superior, as matrizes curriculares dos cursos de saúde apresentam grande importância na popularização e conhecimento relacionado à Saúde Única. Algumas disciplinas, como microbiologia, saúde ambiental, microbiologia, doenças infecciosas, saúde pública, parasitárias e epidemiologia, quando adequadamente ofertadas e cursadas, garantem uma ampla compreensão da interação homem-animal-meio ambiente (MESQUITA et al., 2013).

No atual cenário de crescente número de doenças infecciosas virais, parasitárias, bacterianas e fúngicas, na qual os profissionais de enfermagem estão diretamente envolvidos, a adequada formação acadêmica desses profissionais torna-se uma exigência (CAVALCANTE et al., 2020).

Tendo em vista que o contexto da Saúde Única abrange também os profissionais da enfermagem, pois esses deparam-se cotidianamente com doenças infecciosas e parasitárias, zoonoses, intoxicações por produtos naturais e outros, observa-se a necessidade da oferta de disciplinas que abordem a Saúde Única na realidade acadêmica. Diante dessa diretriz, objetivou-se com esta pesquisa analisar a estrutura curricular dos cursos de graduação em enfermagem das Instituições de Ensino do Nordeste Brasileiro no contexto da Saúde Única.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Saúde Única: Breve Histórico e Uma Visão Conceitual

A concepção de uma saúde que deve integrar humanos, animais e meio ambiente é antiga. A primeira tentativa sistemática para estabelecer interação entre doenças humanas e o meio ambiente ocorreu há mais de 2.500 anos, por Hipócrates, um médico grego cujas obras possuem prestígio até os dias atuais. Apesar disso, o termo Saúde Única é relativamente recente (SÁ et al., 2020).

Nos séculos 11 e 13, no mundo oriental, a dinastia chinesa Zhou organizou o sistema de saúde pública integrando médicos e médicos-veterinários. Assim textos chineses do século 18 defendem que os fundamentos da Medicina Veterinária são tão abrangentes quanto os da Medicina Humana, e não é possível sobrepor um ao outro (HILL-CAWTHORNE, 2019).

No mundo ocidental, no início do século 18, o epidemiologista italiano Giovanni Maria Lancisi foi pioneiro em estabelecer uma relação entre o meio ambiente e a propagação de patógenos entre animais e humanos. Ele observou que a presença de vetores em torno de áreas pantanosas e o ar úmido, poderiam estar relacionados ao aumento da ocorrência de doenças, tais como a malária (SÁ et al., 2020).

Ainda no século 18, foi criada a primeira escola de veterinária em 1762, na França, pelo veterinário Claude Bourgelat, que foi fortemente criticado quando recomendou a inclusão de disciplinas voltadas ao treinamento clínico humano para o currículo do curso de veterinária (GIBBS, 2014).

No início do século 19, os franceses Louis Rene Villerme e Alexandre Parent Duchatelet promoveram estudos da área, estabelecendo a relação entre saúde humana, animal e o meio-ambiente. Eles foram pioneiros no conceito de “saúde pública e higiene”, e foram precursores de um movimento que defendia a saúde pública (DAS, 2019).

Na segunda metade do século 19, quando foi instituída a patologia celular, deu-se início a um maior interesse em relacionar a medicina humana e veterinária. Ao notar a íntima relação entre doenças humanas e animais, evidenciando o termo “zoonoses”, o patologista alemão Rudolf Virchow afirmou que não há divisão entre as medicinas animal e humana. Assim, apesar da grande proeminência científica à época na tentativa de difundir um conceito de “medicina única”, não foi unânime e não prosperou tal tentativa. Assim, ao longo do século 20, houve manutenção da separação entre as especializações de medicina e da

veterinária, sendo sua associação difícil de ser vislumbrada e praticada, apesar dos esforços do canadense Sir William Osler, um dos fundadores da faculdade de medicina Johns Hopkins (GIBBS, 2014).

Em meados da década de 1960, o ideal de uma “medicina única” ressurgiu a partir do trabalho de Calvin Schwabe, conhecido como pai da epidemiologia veterinária. Assim, o conceito “Saúde Única” surgiu para considerar a união entre a Saúde Animal, Humana e Ambiental, buscando a prevenção e combate de doenças integrando ações da Medicina Veterinária, a Medicina Humana e outros profissionais de saúde (CIRNE; CABRERA, 2019).

Entre o final da década de 90 e início dos anos 2000, a relação entre Medicina Veterinária e Medicina Humana recebeu maior interesse da comunidade científica. Surtos zoonóticos com elevado potencial pandêmico motivaram esse fenômeno, visto que preocupou governos e cientistas em todo o mundo, levando-os a reconhecerem a necessidade de maior interdisciplinaridade para prevenir e controlar essas doenças. Assim, diversas conferências foram realizadas, direcionadas à interface animal – homem - vida selvagem e controle de zoonoses, bem como produção sustentável de alimentos e doenças emergentes. Nesse momento, deu-se a devida importância de se entender as doenças e a ecologia da vida silvestre, assim passou-se a observar que o desenvolvimento sustentável depende da interação mútua entre a saúde e do bem-estar humano, animal e dos ecossistemas (DAVIS, 2020).

Uma visão mais holística para a prevenção de epidemias e manutenção da integridade dos ecossistemas, de modo a beneficiar as populações humana e animal, bem como a biodiversidade na qual estão inseridos. Dessa forma, o conceito de saúde dos ecossistemas e, portanto, do meio ambiente foi incorporado à ideia de medicina única. Além disso, os termos foram unificados diante de uma nova expressão “One World-One Health” (Planeta Único - Saúde Única) (GIBBS, 2014).

A expressão popularizada como Saúde Única, defende uma abordagem holística e transdisciplinar, além da incorporação de conhecimentos em diversos setores para lidar com a saúde humana, dos animais e do meio ambiente. Tal abordagem foi a princípio vista com grande entusiasmo por agências internacionais destinadas ao controle das zoonoses. Em 2007, a Sociedade Americana de Medicina defendeu, por meio de resoluções, uma maior colaboração entre as comunidades médicas e veterinárias. Assim, naquele mesmo ano, o termo ‘Saúde Única’ passou a fazer parte do vocabulário médico e científico (DE GIUSTI et al., 2019).

Atualmente, sabe-se que a Saúde Única, é sem contestação, o caminho mais viável para uma definitiva integração e articulação que possam garantir interação entre os

ecossistemas inter-relacionados entre o meio ambiente, os animais e o homem. A sanidade animal, ambiental e humana é interdependente. Neste contexto, o conceito de Saúde Única possui fundamental importância, visto que engloba a união entre estas instâncias, bem como a interação entre profissionais de áreas distintas do conhecimento para a promoção da saúde (LARA, 2018).

2.2 Zoonoses, Saúde Única e a Enfermagem

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, as zoonoses representam qualquer doença ou infecção transmitida de animais para humanos e vice-versa, cujos agentes etiológicos podem ser bactérias, vírus, parasitos e fungos. Essas doenças representam um problema de saúde pública e prejudicam a produção de alimentos de origem animal. Além disso, pelo menos 75% das doenças infecciosas consideradas emergentes em humanos no mundo têm origem animal e 60% das infecções humanas existentes são consideradas como zoonóticas (WHO, 2018).

Quando se trata de zoonoses, deve-se considerar que a Saúde Única representa uma integração da saúde, composta por três áreas indissociáveis: humana, animal e ambiental. Isso propõe a atuação conjunta da Medicina Veterinária, da Medicina Humana e de outros profissionais da saúde, como a enfermagem para prevenção de doenças (VIARO, 2019).

Apesar do médico-veterinário ser o profissional com maior interposição na interface homem-animal, e com grande responsabilidade em educar a população sobre zoonoses, outros profissionais da área da saúde, como o Médico, Biomédico e Enfermeiro, possuem responsabilidade sobre a saúde humana e, portanto, também estão inseridos na área de Saúde Pública. Dessa forma, os enfermeiros devem ser capazes de oferecer informações relacionadas às zoonoses e, para isso, o curso de enfermagem deve apresentar disciplinas relacionadas à saúde humana, animal e meio ambiente (RODRIGUES et al., 2017).

Os profissionais de enfermagem, por interagirem diretamente com a população em geral, possuem grande importância da difusão do conhecimento relacionado às zoonoses e, portanto, contribuem de maneira significativa para as práticas efetivas em Saúde Única. Além disso, as emergentes doenças de origem zoonótica aumentam a demanda por profissionais qualificados (AGGARWAL et al., 2020).

O padrão de doenças vem mudando, com as doenças infecciosas e parasitárias ganhando destaque. Na atenção primária à saúde, o papel dos enfermeiros engloba o cuidado colaborativo de indivíduos de todas as idades, famílias, grupos, e comunidades. Isso inclui a promoção da saúde, a prevenção de doenças e o cuidado de pessoas doentes, incapacitadas e próximas à morte. Portanto, torna-se evidente que o domínio quanto ao conhecimento dos pressupostos da Saúde Única por parte desses profissionais é essencial para a devida execução de suas atribuições (AGGARWAL et al., 2020).

Na tabela 1 estão listadas algumas das principais zoonoses infecciosas emergentes. É possível observar que a maioria das principais doenças infecciosas emergentes teve origem em animais silvestres. Como consequência, muitas dessas doenças foram amplificadas por animais domésticos, antes de ocorrerem em seres humanos (SÁ et al., 2020).

Tabela 1 - Principais doenças infecciosas emergentes zoonóticas

Zoonoses	Hospedeiro primário	Hospedeiro amplificador	Impacto Geográfico	Letalidade	Período
HIV-AIDS	Primatas	Não tem	Global com maior incidência na África	-	Final da década de 70-presente
Ebola	Morcegos	?	África (Central, Leste, Oeste)	25-90%	Surtos variados: principal em 2015
Nipah	Morcegos	Suínos	Sudeste Asiático (ASEAN)	40-70%	1998-presente
SARS	Morcegos	Civetas	Origem na China para outros países	10%	2003
MERS	Morcegos	Camelos	Oriente Médio a Leste da África	34%	2012-presente
Gripe Aviária (H5N1)	Pássaros Silvestres	Suínos	Origem no Leste e Sudeste da Ásia para o mundo (exceção	-60%	2005-2010

Américas)					
Gripe Suína (H1N1)	Suínos	Suínos	Global	0,01-0,08%	2009

Fonte: SÁ et al., 2020.

De acordo com Rodrigues et al. (2017), quando se trata da saúde pública, as zoonoses em área urbana estão relacionadas à ausência ou ao escasso sistema de saneamento básico. Manejo inadequado de resíduos (lixões) e habitações inadequadas ou próximas a estes locais destacam-se, pois expõem a população ao contato com os diversos agentes transmissores das zoonoses, tais como roedores. Além disso, a invasão humana em ambientes preservados contribui com o surgimento e disseminação de patógenos, por promover maior exposição a animais silvestres.

Segundo Moraes (2013), o conhecimento da população a respeito das zoonoses geralmente está restrito às informações com grande divulgação na mídia ou, muitas vezes às pessoas que já adquiriram ou tiveram algum acometido. Por isso, o adequado conhecimento a respeito dessa temática é de fundamental importância para a correta prevenção dessas doenças.

2.3 Disposições Legais do SUS frente à Saúde Única

Para que se possa aproximar a legislação vigente e o referencial Saúde Única, faz-se necessário relembrar os objetivos da Saúde Única, que visam melhorar a saúde humana e animal por meio da colaboração entre diversas áreas da saúde, incluindo entre outras, a medicina, medicina veterinária e outros profissionais, incluindo entre estes, os profissionais da enfermagem. Deve haver comunicação interdisciplinar de modo a melhorar a pesquisa e a vigilância de zoonoses e emergentes, promovendo e fomentando pesquisas sobre doenças transmitidas entre diferentes espécies, sistemas de controle dessas doenças, bem como a integração do setor (MAZET et al., 2014).

Quando se trata da legislação pertinente à temática proposta nesta pesquisa, pode-se afirmar que o arcabouço legal que retrata a saúde no Brasil, na Constituinte da década de 1980, teve significativa influência no campo da Saúde Coletiva, composto principalmente

pelo movimento da Reforma Sanitária Brasileira. O estudo dessa legislação permite observar a existência de conformidades entre dois referenciais: os princípios da Saúde Coletiva assemelham-se, em certos aspectos, das formulações acerca da Saúde Única (CASTRO, 2016).

Nesse contexto, o artigo 200 da Constituição Federal de 1988 dispõe a respeito de competências e atribuições do SUS (Sistema Único de Saúde), nas quais se destacam a manipulação de produtos de subprodutos de origem animal, inspeção de alimentos para consumo humano e a fiscalização, por profissionais adequadamente qualificados. Além disso, são evidenciadas questões da saúde e proteção do meio ambiente. No quadro 1 constata-se a preocupação com esses aspectos.

Quadro 1 – Artigo 200 da Constituição de 1988

Inciso da Lei	Aspectos relacionados
I	Controlar e fiscalizar procedimentos, produtos e substâncias de interesse para a saúde, além de participar da produção de medicamentos, equipamentos, hemoderivados, imunobiológicos e outros insumos;
II	Executar as ações voltadas para a vigilância sanitária e epidemiológica , bem como as de saúde do trabalhador;
III	Ordenar a formação de recursos humanos na área de saúde;
IV	Participar da formulação da política, bem como da execução das ações de saneamento básico ;
V	Incrementar o desenvolvimento científico e tecnológico em sua área de atuação;
VI	Fiscalizar e inspecionar alimentos, abrangendo o controle de seu teor nutricional, bebidas e águas para consumo humano;
VII	Controlar e fiscalizar a produção, transporte, armazenamento e utilização de substâncias e produtos psicoativos, tóxicos e radioativos;
VIII	Colaborar com a proteção do meio ambiente.

Fonte: Brasil (1988)

É possível observar que desde a Constituição de 1988 já havia dispositivos legais relacionando os cuidados com a saúde humana, questões epidemiológicas e meio ambiente como destacado no quadro anterior (BRASIL, 1988).

Logo após a Constituinte, a Lei Orgânica de Saúde (Lei Federal 8080/90), na definição de saúde, aponta significativa afinidade entre alguns campos de atuação da Saúde Única, pois são apontados aspectos relacionados ao meio ambiente, saneamento básico, alimentação e moradia. Entre os artigos 4º e 18º da referida lei, é possível observar ações atribuídas ao SUS relacionadas à vigilância sanitária, vigilância epidemiológica, saneamento básico, meio ambiente, alimentos, colaboração, articulação, integração de políticas, ambas no âmbito nacional, regional e intermunicipal, contemplando o referencial da Saúde Única (BRASIL, 1990).

Em 2005, o Brasil lançou o Programa Nacional de Vigilância e Controle das Enteroparasitoses do Ministério da Saúde, visando reduzir a prevalência dessas doenças e sua consequente morbimortalidade. Observa-se nesse contexto que são ações que fazem parte também das atribuições da saúde única.

Assim, além de médicos-veterinários e proprietários de animais, setores de enfermagem, medicina humana e indivíduos que frequentemente estão em contato com a vida selvagem e meio ambiente silvestre apresentam papel chave na implementação de políticas relacionadas à Saúde Única (VALLAT, 2014). Para a prática bem-sucedida da Saúde Única, faz-se necessário a inclusão dos ministérios, ONGs e profissões, sociedade civil e universidades que não são frequentemente relacionados à saúde, ampliando a quantidade e a variedade de atores voltados a essa prática (MAZET et al., 2014).

Falando em políticas, deve-se destacar a importância de uma legislação sólida e da formação de recursos humanos para atuação no campo da Saúde Única, considerando a formulação e implantação de políticas relacionadas a essa temática. Diante dessa perspectiva, recomenda-se a priorização de alguns passos práticos: diretrizes curriculares alinhadas com a Saúde Única e as perspectivas de desenvolvimento sustentável em diferentes cursos de formação de recursos humanos, como nos cursos de graduação em enfermagem; sólido arcabouço legal que legitima as práticas de saúde pública na perspectiva da Saúde Única; fomento de redes de pesquisa para auxiliar a implantação de Saúde Única como política pública; e organização de grupos de trabalho e fóruns de discussão entre o governo, o setor privado e a sociedade civil para identificar questões de saúde pública no âmbito da Saúde Única (COUTO; BRANDESPIM, 2020).

2.4 Formação Acadêmica em Enfermagem: o perfil curricular do egresso

O perfil do egresso em enfermagem deve garantir sua formação seja generalista, crítica, humanista e reflexiva. O profissional deve estar preparado para atuar com rigor científico e intelectual e pautado em princípios que priorizam a ética. Dessa forma, o enfermeiro deve ser capaz de conhecer e intervir sobre eventuais situações de saúde-doença mais prevalentes, com ênfase na sua região de atuação (CASTRO, 2016; COFEN, 2015).

A formação acadêmica desse profissional deve propiciar que ele possua competências e habilidades específicas como: liderança, comunicação, administração e gerenciamento e atenção à saúde. É na perspectiva da atenção à saúde que se deve avançar na incorporação da temática Saúde Única nos conteúdos curriculares dos cursos e formação, de modo a garantir uma atuação do enfermeiro visando à integração entre a saúde animal, humana e ambiental. Isso é possível por meio da incorporação de disciplinas que visem à Saúde Única na malha curricular dos cursos. Com isso, será possível maior atuação desses profissionais no combate a doenças como dengue, febre amarela, leptospirose, tuberculose e outras enfermidades que impactam no cenário nacional (COFEN, 2015).

3. OBJETIVOS

3.1 Geral

Analisar a matriz curricular dos cursos de graduação em enfermagem no contexto da Saúde Única, na região Nordeste do Brasil.

3.2 Específicos

- Analisar a matriz curricular no contexto da Saúde Única dos cursos de enfermagem ofertados em Instituições de Ensino Superior, na região Nordeste do Brasil;
- Realizar uma análise comparativa entre os componentes curriculares no contexto da Saúde Única nas diferentes IES;
- Elaborar material educativo sobre a importância da implementação de disciplinas com contexto de Saúde Única nos cursos de graduação em Enfermagem

REFERÊNCIAS

ACOSTA, A. L. Interfaces à transmissão e spillover do coronavírus entre florestas e cidades. **Estudos Avançados**, v. 34, n. 99, p. 191-208, 2020.

AGGARWAL, D. SWAIN, S.; RAMACHANDRAN, A.; CHATURVEDI, V.; KUMAR, S. Changing Role of Nursing Cadre under Emerging Zoonotic Diseases. **Indian Journal of Community**, v. 45, p. 9-11, 2020.

BRASIL. Constituição, 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal; 1988.

BRASIL. Lei n.8080, de 19 de setembro de 1990. “**Lei Orgânica da Saúde**”. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União. Seção 1:18.055, 20 de setembro de 1990;

CASTRO, Carolina Cruz Murta de. **Inserção/Atuação dos Médicos Veterinários nos Serviços Públicos da Região Metropolitana da Baixada Santista: Uma Aproximação ao Referencial Saúde Única (One Health)**. 2016. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Escola Paulista de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

CAVALCANTE, K. K. S. et al. Saúde única: perspectivas para o enfrentamento da cOVID-19. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**, v. 3, 2020.

CIRNE, F. S.; CABRERA, J. G. Ações em saúde única para redução de parasitoses infantis: revisão integrativa da literatura. **Saber Digital**, v. 12, n. 2, p. 136-149, 2019.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Conceitos Básicos das Diretrizes Curriculares Nacionais (Dcns) dos cursos de Graduação da Área de Saúde. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2015/11/Artigo-Conceitos-B%C3%A1sicos-das-Diretrizes-Curriculares-Nacionais-Dcns-dos-cursos-de-Gradua%C3%A7%C3%A3o-da-%C3%81rea-de-Sa%C3%BAde.pdf>. Acessado em 20/07/2021.

COUTO, R. M.; BRANDESPIM, D. F. A review of the One Health concept and its application as a tool for policy-makers. **International Journal of One Health**, v. 6, n. 1, p. 83-89, 2020.

DAS, Utpal. **Veterinary public health: the planetary path to One Health**. In *Global Applications of One Health Practice and Care*. IGI Global, pp. 113-141, 2019.

DE GIUSTI, M. et al. Collaboration between human and veterinary medicine as a tool to solve public health problems. **The Lancet Planetary Health**, v. 3, n. 2, 2019.

SÁ, C. D.; SOENDERGAARD, N.; JANK, M. S. Impactos do Covid-19 no agronegócio e o papel do Brasil. **Insper - Centro de Agronegócio Global**, n. 3, p. 1-39, 2020.

DAVIS, U. C. **A History of One Health**. **One Health Blog**. 2020. Disponível em: <https://www.ucdavis.edu/one-health/history/> Acesso em: 18/04/2021.

GIBBS, E. P. J. The evolution of One Health: a decade of progress and challenges for the future. **Veterinary Record**, n. 174, v. 4, 85-91, 2014.

HILL-CAWTHORNE, G. A. One Health/EcoHealth/Planetary Health and their evolution. **One Planet One Health**, University of Sydney Press, Sydney, 340, 2019.

LARA, Natália Fernanda Nogueira. Saúde Única: não basta conceituar, é preciso colocar em prática. **Revista Vez em Minas**, v. 136, n. 24, p. 6-9, 2018.

MAZET, J. A. K.; UHART, M. M.; KEYYU, J. D. Stakeholders in One Health. Rev. **Revue Scientifique et Technique (International Office of Epizootics)**, v. 33, n. 2, p. 443-52, 2014.

MESQUITA, M.O.; JANTZEN, M.M.; SCHONS, M.S.; TREVILATO, G. Atuação discente em ações de educação em saúde ambiental e vigilância sanitária em comunidade urbana reassentada. **Revista de Extensão**, v. 6, p.59-64, 2013.

MIRANDA, M. **A contribuição do médico veterinário na saúde única – one health**. I Fórum de Iniciação Científica da Faculdade Patos de Minas, v. 4, s. 1, p. 34, 2018.

MORAES, Fernanda Cassioli. **Educação em Saúde: Formação de multiplicadores em zoonoses e guarda responsável de animais de estimação**. Dissertação de mestrado, UNESP, 2013.

MOTHÉ, R. B.; SIQUEIRA, J. D.; JÚNIOR, A. F.; MOTHÉ, G. B. One health pela perspectiva da saúde ambiental: incêndios florestais. **Enciclopédia Biosfera**, v. 17, n. 34, p. 369-383, 2020.

RODRIGUES, Cristianne Ferreira Machado et al. Desafios da saúde pública no Brasil: relação entre zoonoses e saneamento. **Scire Salutis**, v.7, n.1, p.27-37, 2017.

VALLAT, B. One Health Preface. **Revue Scientifique et Technique (International Office of Epizootics)**, v. 33, n. 2, p. 369-70, 2014.

VIARO, Osleny. Avaliação do projeto ECOAR – Educação, comunicação, atitude e responsabilidade – Educação a distância para guarda responsável de animais de estimação, prevenção de agravos e zoonoses sob a ótica “One Health”. 2019. 175f. Tese (Doutorado) pelo Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, São Paulo, 2019.

WHO. 2018. **Zoonoses. Organização Mundial da Saúde**. Disponível em: <http://www.who.int/topics/zoonoses/en/>. Acessado em 18/04/2021.

4. PRODUÇÃO TÉCNICA

4.1 Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, quali-quantitativo, baseado na análise da matriz curricular de cursos de graduação em enfermagem em instituições de ensino superior na região do Nordeste brasileiro, visando observar quais desses cursos ofertam disciplinas direcionadas para a Saúde Única, a saber: Saúde Ambiental, Epidemiologia, Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP), Parasitologia, Microbiologia e Saúde Pública.

A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, pois busca entender fenômenos humanos, buscando obter uma visão pormenorizada e complexa por meio de uma análise científica. Os pressupostos básicos da pesquisa qualitativa, segundo Knechtel (2014), são:

“A preocupação primária com os processos, não se preocupando diretamente com o resultado e o produto; o interesse pelo significado, como as pessoas relatam suas vivências e experiências, sua visão de mundo; a busca por informações diretamente no campo de pesquisa; a ênfase na descrição e explicação de fenômenos; a utilização de processos indutivos, a fim de construir conceitos, hipóteses e teorias” (KNECHTEL, 2014, p. 38).

A pesquisa quantitativa é uma modalidade baseada no teste de uma teoria e composta por variáveis quantificadas em números, analisadas de forma estatística, com o objetivo de determinar se as afirmações previstas na teoria se sustentam ou não. Ela preocupa-se com a quantificação dos dados, tentando comprovar se uma teoria é válida ou não a partir de análises de cunho estatístico (FERREIRA, 2015).

Nesse contexto, esta pesquisa baseia-se em uma abordagem que utiliza ambas as teorias, qualitativa e quantitativa.

As buscas, que ocorreram entre fevereiro e março de 2021, foram realizadas na base de dados e-MEC, site do Governo Federal que disponibiliza as instituições de ensino de nível superior, ilustrado no anexo A. É por meio do e-MEC que as instituições de educação superior realizam o credenciamento e o reconhecimento, buscam autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos de graduação. Em funcionamento desde 2007, o sistema permite a abertura e o acompanhamento dos processos pelas instituições de forma simplificada.

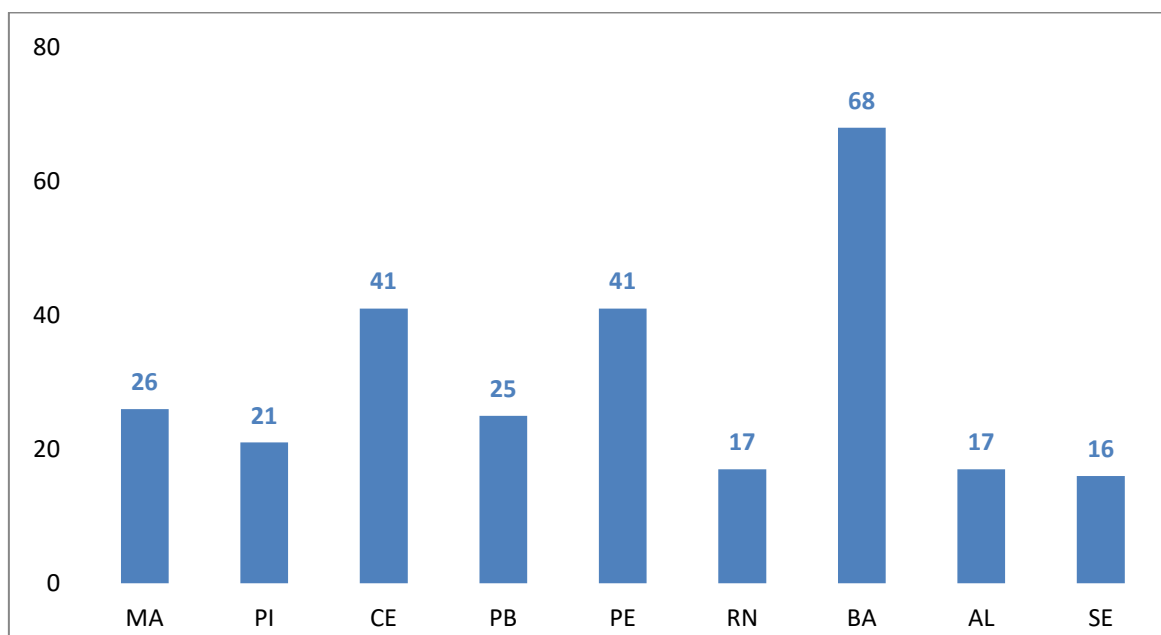
Foram incluídas instituições de ensino superior com oferta para nível superior em enfermagem, cujas matrizes curriculares estão disponíveis na plataforma e-MEC. Foram excluídas as instituições de ensino que não forneciam informações sobre a matriz curricular ou apresentavam site indisponível.

Foi realizada uma análise descritiva das instituições que ofertam as disciplinas de Saúde Ambiental, Epidemiologia, Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP), Parasitologia, Saúde Pública e Microbiologia.

4.2 Resultados e Discussão

Ao analisar os resultados observou-se que a Bahia apresenta o maior número (68) de instituições de ensino superior com oferta para o curso de enfermagem da Região Nordeste, o equivalente a 25%, tal como ilustrado no Gráfico 1. Seu vasto território, seu desenvolvimento econômico e o número de habitantes (15,13 milhões), de acordo com o último Censo, demandam uma maior oferta de instituições de ensino. De acordo com o Banco do Nordeste, Ceará, Bahia e Pernambuco são os Estados com maior PIB da região Nordeste. Isso corrobora com os dados, visto que esses Estados são os que possuem maiores quantidades de instituições de ensino (ALVES & VALENTE JÚNIOR, 2018).

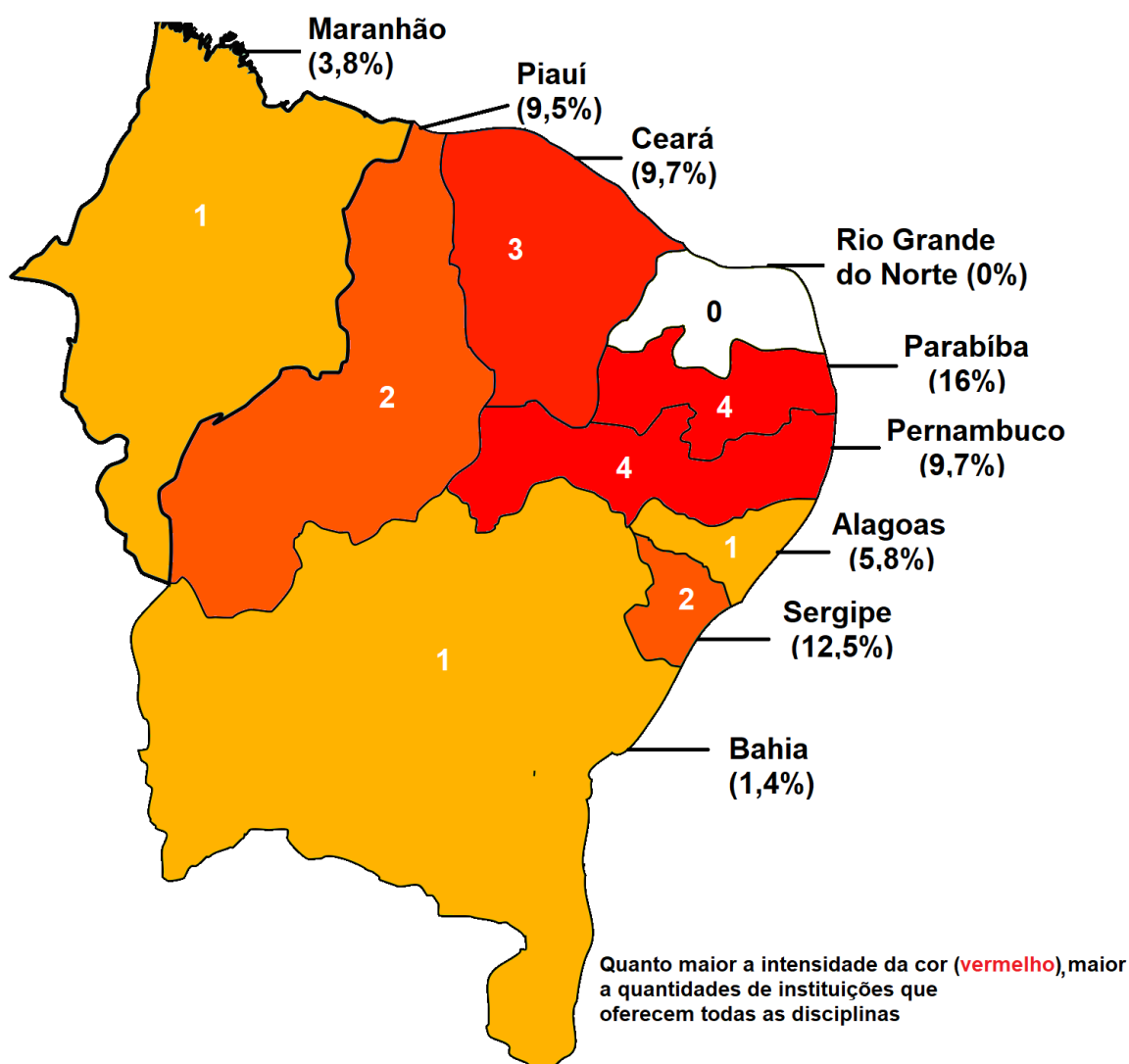
Gráfico 1 – Quantidade de Instituições de Ensino Superior que ofertam o curso superior de enfermagem na região Nordeste do Brasil, 2021



Fonte: própria autoria.

Apesar de abrigar a maior parte das instituições, que disponibilizam o curso de enfermagem no ensino superior, da Região Nordeste, o Estado da Bahia apresentou apenas uma instituição com oferta de todas as disciplinas relacionadas à saúde única para o curso de enfermagem, o equivalente a apenas 1,4% das instituições do Estado, como ilustrado na figura 1. De acordo com Santos (2018), territorialmente, esse Estado possui uma extensa área verde, na qual a fauna e a flora podem propiciar estudos voltados para as áreas de saúde ambiental, microbiologia, parasitologia e DIP (Doenças Infecciosas e Parasitárias). Fauna e flora com grande variabilidade propiciam o estudo de doenças zoonóticas, desequilíbrios ambientais e seus efeitos na sociedade.

Figura 1 – Quantidade e percentual de graduações em enfermagem que ofertam todas as disciplinas relacionadas à saúde única, por Estado da Região Nordeste.



Fonte: Autoria própria.

Destaque deve ser dado ao Estado da Paraíba, onde 16% dos cursos de graduação em enfermagem apresentam todas as disciplinas relacionadas à saúde única em sua matriz curricular. Pernambuco também se destaca com 4 instituições com o perfil curricular direcionado à temática, o que equivale a aproximadamente 10%. Nessa linha, o Rio Grande do Norte não apresenta nenhum curso superior de enfermagem com oferta para todas as disciplinas relacionadas à saúde única, ou seja, a matriz curricular dos cursos de enfermagem desse estado não apresenta estrutura curricular condizentes com a saúde única.

Por oferecerem todas as disciplinas avaliadas neste estudo, algumas instituições merecem destaque: Universidade Católica de Pernambuco, Centro Universitário Pitágoras (UNOPAR), Centro Universitário da Vitória de Santo Antão, todas no Estado de Pernambuco; Universidade Paulista, Centro Universitário de João Pessoa, Universidade Federal de Campina Grande, no Estado da Paraíba; Centro Universitário Ateneu, Faculdade de Quixeramobim (UNIQ), no Ceará; Faculdade de Tecnologia de Teresina. A UNOPAR possui Campus em praticamente todos os Estados do Nordeste e os perfis curriculares dos cursos de enfermagem são semelhantes.

O Estado da Paraíba é o único que possui todas as disciplinas relacionadas à saúde única em uma instituição pública de ensino, a Universidade Federal de Campina Grande. Nos demais Estados, os cursos de enfermagem que contemplam a saúde única em sua plenitude são restritos às instituições privadas, como pode ser observado na tabela 2.

Tabela 2 – Número de instituições públicas e privadas que ofertam todas as disciplinas do estudo

ESTADOS	NÚMERO DE INSTITUIÇÕES PRIVADAS	NÚMERO DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS
MA	1	-
PI	2	-
CE	3	-
PB	3	1
PE	4	-
RN	-	-
BA	1	-
AL	1	-
SE	2	-

Fonte: Autoria própria.

Além disso, é possível observar que Paraíba e Pernambuco possuem o maior número de cursos de graduação em enfermagem cujo perfil curricular contempla as seis disciplinas voltadas à Saúde Única. Além disso, apenas 18 cursos de enfermagem no Nordeste oferecem todas as disciplinas, o equivalente a aproximadamente 7%. A oferta de todas as disciplinas reflete a adequação da matriz curricular ao contexto da Saúde Única

Observa-se na tabela 3 o número de IES que oferecem cursos de graduação em enfermagem cuja matriz curricular oferta cada uma das 6 disciplinas voltadas à Saúde Única, a saber: Saúde Ambiental; Epidemiologia; Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP); Parasitologia; Saúde Pública e Microbiologia.

Tabela 3 – Número frequência relativa de cursos de enfermagem que apresentam cada uma das 6 disciplinas voltadas à Saúde Única.

ESTADOS	SAÚDE AMBIENTAL	EPIDEMIOLOGIA	DIP	PARASITOLOGIA	SAÚDE PÚBLICA	MICROBIOLOGIA
MA	11 (9%)	13 (7%)	5 (11%)	12 (7%)	7 (9%)	13 (8%)
PI	9 (7%)	13 (8%)	6 (13%)	13 (8%)	7 (9%)	13 (8%)
CE	26 (20%)	30 (18%)	13 (28%)	29 (18%)	11 (14%)	31 (19%)
PB	8 (6%)	17 (10%)	4 (8%)	18 (11%)	18 (23%)	18 (11%)
PE	24 (19%)	28 (16%)	8 (17%)	26 (16%)	8 (10%)	27 (17%)
RN	11 (9%)	13 (8%)	1 (2%)	10 (6%)	3 (4%)	10 (6%)
BA	31 (24%)	39 (23%)	5 (11%)	38 (23%)	12 (16%)	34 (21%)
AL	6 (5%)	8 (5%)	2 (4%)	8 (5%)	4 (5%)	8 (5%)
SE	2 (1%)	8 (5%)	3 (6%)	9 (6%)	8 (10%)	9 (5%)
TOTAL	128	169	47	163	78	163

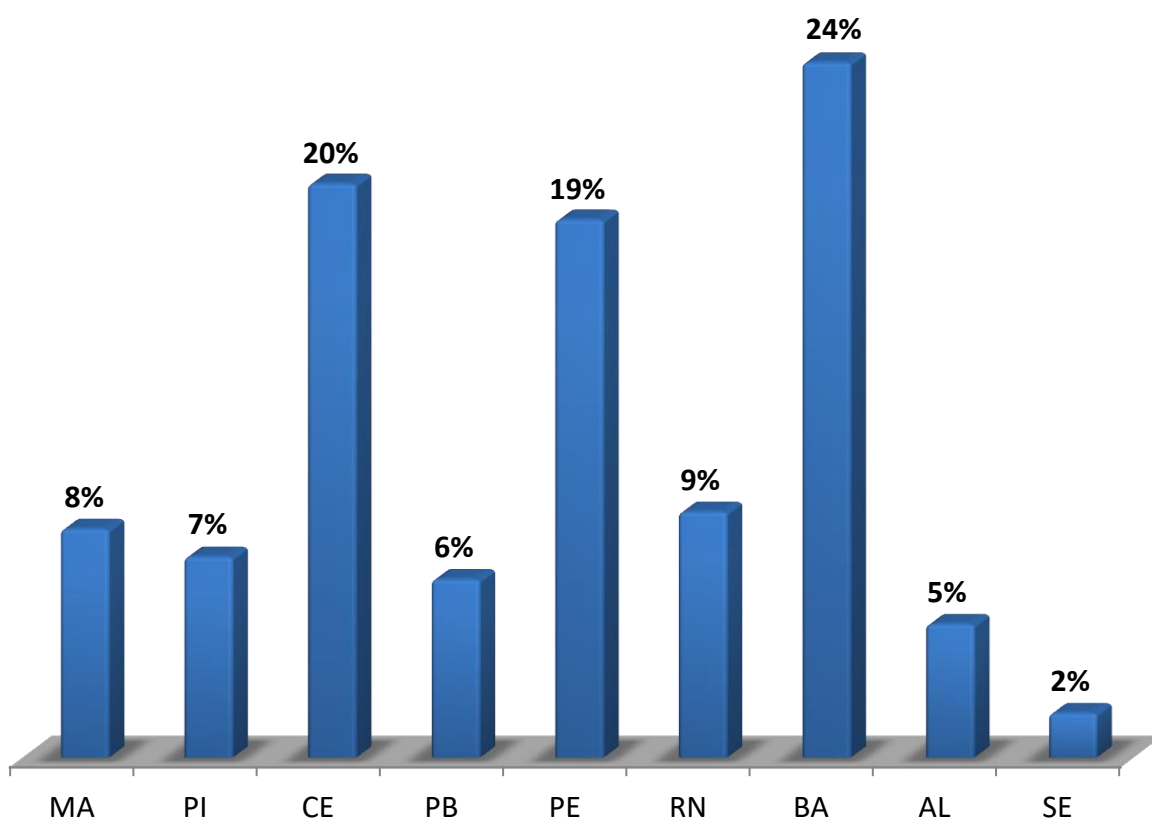
Fonte: Autoria própria.

De acordo com Castro (2018) a Saúde Única (One Health) é um referencial teórico que busca unificar as saúdes humana, animal e ambiental, praticando a multidisciplinaridade. Portanto, disciplinas que visam ofertar referencial teórico relacionado à vigilância, controle e tratamento de zoonoses, vigilância sanitária, segurança alimentar, vigilância epidemiológica e ambiental, contemplam a Saúde Única, como ocorre com as disciplinas avaliadas nesta pesquisa.

Os Estados da Bahia, Ceará e Pernambuco detêm a maior parte dos cursos de graduação enfermagem que ofertam as disciplinas isoladamente. O Estado da Paraíba destaca-se no número de instituições que ofertam a disciplina de Saúde Pública, com 23% deles.

Observa-se no gráfico 2 os cursos que ofertam Saúde Pública. Nota-se, portanto, a hegemonia dos Estados da Bahia, Ceará e Pernambuco. Isso pode estar relacionado ao número total de instituições.

Gráfico 2 – Frequência relativa dos cursos de enfermagem que ofertam a disciplina de Saúde Pública.



Fonte: Autoria própria.

A saúde pública projeta conteúdos visando focalizar o enfermeiro para funções múltiplas, assistenciais, educativas e administrativas, por meio de uma visão preventiva. Portanto, o objetivo da enfermagem em saúde pública tem sido a prevenção, na prática da assistência primária, avaliando doenças e políticas públicas para o seu controle e erradicação (SOUZA, et al., 2017). Dessa forma, no contexto da Saúde Única, a disciplina de saúde pública apresenta papel significativo.

A disciplina de epidemiologia também apresenta papel relevante no contexto da Saúde Única, especialmente no que tange à vigilância epidemiológica, que abarca as doenças

transmissíveis, não transmissíveis e os fatores de risco. O controle de doenças é avaliado por dados estatísticos relacionados ao número de casos, mortes e outros aspectos relevantes que são competências da epidemiologia.

Como observado na tabela 4, a epidemiologia apresentou a maior frequência entre os cursos de enfermagem no Nordeste.

Tabela 4 – Frequências absoluta e relativa dos cursos de enfermagem que ofertam a disciplina de Epidemiologia.

ESTADOS	EPIDEMIOLOGIA	FREQUÊNCIA RELATIVA
MA	13	8%
PI	13	8%
CE	30	18%
PB	17	10%
PE	28	17%
RN	13	8%
BA	39	23%
AL	8	5%
SE	8	5%
TOTAL	169	100%

Fonte: Autoria própria.

Destaque deve ser dado à disciplina de Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP). É a disciplina que apresenta menor frequência entre as demais. Como observado na tabela 5, apenas 47 instituições de ensino ofertam essa disciplina em sua matriz curricular, o que equivale a apenas 6%. O Ceará é o Estado que apresenta maior número de instituições que ofertam essa disciplina para os cursos de enfermagem, com 28%.

Tabela 5 – Frequências absoluta e relativa dos cursos de enfermagem que ofertam a disciplina de DIP.

ESTADOS	DIP	FREQUÊNCIA RELATIVA
MA	5	11%
PI	6	13%
CE	13	28%
PB	4	9%
PE	8	17%

RN	1	2%
BA	5	11%
AL	2	4%
SE	3	6%
TOTAL	47	100%

Fonte: Autoria própria.

A disciplina de DIP proporciona ao discente o estudo dos principais agentes infecciosos e parasitários de interesse humano. Aspectos relacionados à etiologia, patogenicidade, ciclo evolutivo, diagnóstico, terapêutica, epidemiologia, clínica, profilaxia dos agentes infecciosos e parasitários de importância médica. Portanto, um profissional de enfermagem com conhecimento voltado a essa área está mais preparado para atuar no contexto da Saúde Única.

Apesar de ser notória a importância dos enfermeiros no campo da Saúde Única, evidenciou-se na presente pesquisa que as matrizes curriculares dos cursos de graduação em enfermagem da Região Nordeste não contemplam de forma adequada a área de atuação da Saúde Única, direcionando os profissionais de enfermagem para uma formação individual sem consciência de seu papel na sociedade.

No geral observa-se a necessidade de revisões curriculares que propiciem a inclusão de disciplinas direcionadas para o contexto da Saúde Única nos cursos de enfermagem da Região Nordeste. Essa área do conhecimento apresenta-se cada vez mais importante, visto que, de acordo com Cirne e Cabrera (2019), ela permite a formulação de ações conjuntas na área da saúde e melhora o entendimento das interações homem-animal-meio ambiente, constituindo-se em uma ferramenta relevante na prevenção de zoonoses e proteção do meio ambiente e melhoria da qualidade de vida.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se que os Estados de Pernambuco, Ceará e Paraíba apresentam os cursos superiores em enfermagem mais adequados às disciplinas direcionadas à Saúde Única. Apenas uma instituição pública na região Nordeste apresentou oferta para todas as disciplinas avaliadas, situada no Estado da Paraíba, a Universidade Federal de Campina Grande.

Diante dessa diretriz, evidencia-se nesta pesquisa uma escassez na oferta de disciplinas direcionadas ao campo da Saúde Única nas estruturas curriculares dos cursos de enfermagem da Região Nordeste.

Esses dados apontam a necessidade de revisões curriculares que visem à adequação dos perfis curriculares dos cursos de enfermagem à Saúde Única, de modo a propiciar aos discentes dos cursos de graduação em enfermagem melhor entendimento da relação homem-animal-meio ambiente. Isso contribui com uma atuação mais efetiva para as práticas efetivas em Saúde Única, durante a atuação dos profissionais nos serviços públicos ou privados de saúde, contribuindo desta forma de maneira interdisciplinar e multisetorial para o controle e prevenção das zoonoses e consequentemente para a saúde ambiental, animal e humana.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. O.; VALENTE JÚNIOR, A. S. **Mosaico da economia nordestina**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2018.

CASTRO, Carolina Cruz Murta de. **Inserção/Atuação dos Médicos Veterinários nos Serviços Públicos da Região Metropolitana da Baixada Santista: Uma Aproximação ao Referencial Saúde Única (One Health)**. 2016. 174f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. São Paulo, 2016.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação. **Revista Mosaico**, v. 8, n. 2, p. 173-182, 2015

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014

SANTOS, Rossanda Alcântara. **Cobertura vegetal e temperatura de superfície no meio intraurbano: um estudo em salvador**. 2018. 108 f. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação do Departamento de Engenharia Ambiental). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

SOUZA, K. M.; SEIXAS, C. R.; DAVID, H. M.; COSTA, A. Q. Contribuições da Saúde Coletiva para o trabalho de enfermeiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 3, p. 569-76. 2017

APÊNDICES

APÊNDICE A – EXEMPLO DE PLANILHA PARA COLETA DE DADOS DE DUAS DISCIPLINAS, EM PERNAMBUCO

FACULDADE/UNIVERSIDADE/PE	Estado	SAÚDE AMBIENTAL	EPIDEMIOLOGIA...
Universidade Católica de Pernambuco	PE	1	1
Faculdade de Ciências Humanas de Olinda	PE	2	1
Universidade Pitágoras UNOPAR	PE	1	1
Universidade Paulista UNIP	PE	1	1
Universidade de Pernambuco UPE	PE	1	1
Universidade Federal de Pernambuco UFPE	PE	2	1
Universidade Salgado de Oliveira			
UNIVERSO	PE	3	3
UNIVERSIDADE ANHANGUERA	PE	3	3
Faculdade do Belo Jardim	PE	1	1
Faculdade de Ciências Aplicadas de Limoeiro FACAL	PE	3	3
Faculdade de Ciências de Timbaúba	PE	1	1
Centro Universitário Estácio do Recife	PE	2	1
Centro Universitário FBV	PE	3	3
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E TURISMO DE OLINDA (FACOTTUR)	PE	1	1
Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN)	PE	1	1
CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO MIGUEL	PE	1	1
Centro Universitário (FACOL)	PE	3	3
INSTITUTO PERNAMBUCANO DE ENSINO SUPERIOR (IPESU)	PE	1	1
Centro Universitário Tiradentes de Pernambuco (UNIT-PE)	PE	3	3
Centro Universitário Favip	PE	3	3
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOS GUARARAPES	PE	2	1
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO	PE	1	1
FACULDADE DA ESCADA	PE	1	1
FACULDADE DO RECIFE (FAREC)	PE	1	1
CENTRO UNIVERSITÁRIO	PE	1	1

TABOSA DE ALMEIDA			
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE OLINDA (IESO)	PE	1	1
FACULDADE CATÓLICA IMACULADA CONCEIÇÃO DO RECIFE (FICR)	PE	1	1
CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU	PE	1	1
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA VITÓRIA DE SANTO ANTÃO	PE	1	1
FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE	PE	2	2
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS DO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO	PE	1	1
FACULDADE DE INTEGRAÇÃO DO SERTÃO (FIS)	PE	3	3
UNIVERSIDADE DO VALE DO SÃO FRANCISCO (UNIVASF)	PE	2	2
Centro Universitário Joaquim Nabuco de Recife	PE	3	3
CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO (UNIBRA)	PE	2	1
AUTARQUIA DE ENSINO SUPERIOR DE ARCOVERDE (AES)	PE	1	1
Faculdade de Ciências Médicas Aggeu Magalhães	PE	1	1
Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina	PE	1	1
FACULDADE DE GOIANA	PE	1	1
FACULDADE DOS PALMARES	PE	1	2
Faculdade Integrada CETE	PE	3	3

Observação: A tabela ilustra apenas duas das 6 disciplinas avaliadas nesse estudo.

ANEXOS

ANEXO A - VISÃO GERAL DA PLATAFORMA DO e-MEC

 BRASIL	Acesso à informação	Participe	Serviços	Legislação	Canais
--	---------------------	-----------	----------	------------	--------



 Consultar Cadastro
  Perguntas Frequentes
  Documentos de Apoio ao Sistema
  Inscrição para BASIs
  Regulação / Avaliação

Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior
Cadastro e-MEC


Bem vindo ao Cadastro e-MEC, regulamentado pela Portaria Normativa nº 21, de 21/12/2017, base de dados oficial dos cursos e Instituições de Educação Superior - IES, independentemente de Sistema de Ensino. Os dados do Cadastro e-MEC devem guardar conformidade com os atos autorizativos dos cursos e das IES, editados pelo Poder Público ou órgão competente das instituições nos limites do exercício de sua autonomia.

A regularidade dos cursos e instituições depende da validade dos respectivos atos autorizativos e da tempestividade de protocolo dos processos regulatórios de manutenção da autorização para o funcionamento da instituição e oferta dos cursos.

As informações inseridas pelas IES dos Sistemas Estaduais, reguladas e supervisionadas pelo respectivo Conselho Estadual de Educação, ou pelas IES do Sistema Federal, no âmbito da autonomia universitária, são declaratórias e a veracidade é de responsabilidade da respectiva instituição, nos termos da legislação.

Os dados dos cursos de Especialização possuem natureza declaratória, pertencendo às instituições a responsabilidade pela veracidade das informações inseridas no Cadastro, nos termos da legislação. (Art. 29, PN nº 21/2017)

Consulta Interativa	Consulta Textual	Consulta Avançada	IES Extintas
---------------------	------------------	--------------------------	--------------

Buscar por:
☐ Instituição de Ensino Superior
 ☒ Curso de Graduação
 ☐ Curso de Especialização

Nome, Sigla ou Código da Instituição:

Curso:

☐ Pesquisa Exata



SAÚDE ÚNICA E A ENFERMAGEM

ANÁLISE DA ESTRUTURA CURRICULAR
DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
NO CONTEXTO DA SAÚDE ÚNICA

Thayanne de Azevedo Falcão



UFRPE

UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DE PERNAMBUCO

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

PROGRAMA DE MESTRADO
PROFISSIONAL EM SAÚDE ÚNICA





UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE ÚNICA

SAÚDE ÚNICA E A ENFERMAGEM

Discente

Thyanne de Azevedo Falcão

Orientador

Prof. Dr. José Wilton Pinheiro Junior



O QUE É SAÚDE ÚNICA

Também conhecido como “*One Health*”, trata-se de um campo interdisciplinar do conhecimento que integra a **saúde humana, animal e meio ambiente**, abordando enfermidades diretamente relacionadas a esses três campos.

O EXEMPLO DAS ZOONOSES

Zoonose é uma infecção ou doença infecciosa transmissível, sob condição naturais, de animais para homens e vice-versa.

Podem apresentar grande relevância para saúde pública, pois apresentam risco iminente de transmissão para a população humana.

Podem ser transmitidas ao homem por cães, gatos, roedores, aves, etc.

Algumas das principais zoonoses: **RAIVA, LEISHMANIOSE, GRIPE AVIÁRIA, ESPOROTRICOSE, CRIPTOCOCOSE e LEPTOSPIROSE.**

A população exposta, a espécie animal envolvida e o ecossistema onde estão inseridos devem ser considerados controle dessas doenças.



QUAL A RELAÇÃO ENTRE SAÚDE ÚNICA E ENFERMAGEM ?

Os profissionais de enfermagem deparam-se cotidianamente com doenças infecciosas e parasitárias, zoonoses, intoxicações por produtos naturais e outros.

Para isso, esses profissionais precisam adquirir conhecimento técnico-científico adequado a respeito da saúde única, para que sua conduta seja eficaz e conveniente.

O conhecimento adequado é adquirido principalmente ainda durante sua formação profissional, por meio de disciplinas específicas, que englobam da interface:

Homem - Animal - Meio ambiente

ALGUMAS DISCIPLINAS RELACIONADAS À SAÚDE ÚNICA

- MICROBIOLOGIA
- SAÚDE AMBIENTAL
- DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS
- EPIDEMIOLOGIA
- SAÚDE PÚBLICA
- PARASITOLOGIA



ENFERMAGEM NO NORDESTE BRASILEIRO

O Nordeste brasileiro apresenta atualmente cerca de **272** Instituições de Ensino Superior com oferta para o Curso de **ENFERMAGEM**. Podendo formar mais de **3.000** novos enfermeiros por ano.

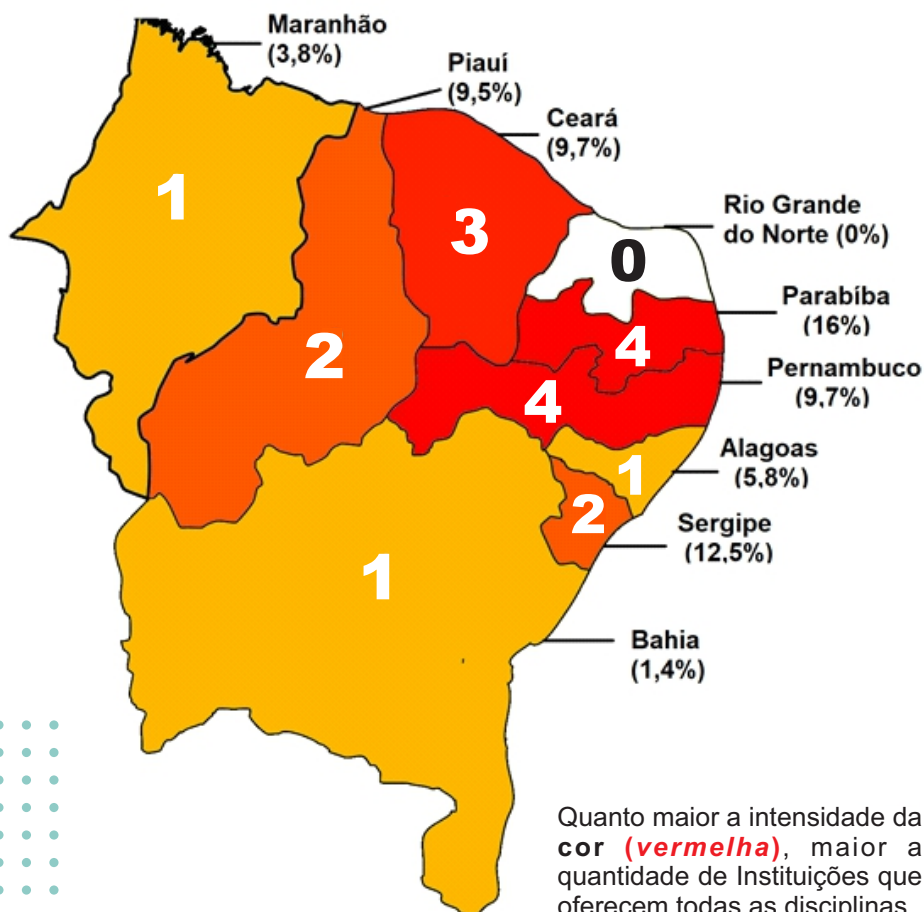
Você deve concordar que esses profissionais devem estar preparados para atuarem satisfatoriamente de acordo com as necessidades dos pacientes, principalmente no que diz respeito a doenças infecciosas e portanto a saúde única.

Os enfermeiros precisam conhecer os aspectos relacionados a tratamento, forma de transmissão, eventuais vacinas, aspectos epidemiológicos e legislação. Sinais e sintomas e riscos laborais.



COMO ESTÁ A OFERTA DE DISCIPLINAS RELACIONADAS À SAÚDE ÚNICA ?

Quantidade e percentual de graduações em Enfermagem que ofertam todas as disciplinas relacionadas à saúde única, por Estado da Região Nordeste.



DESTAQUE PARA AS INSTITUIÇÕES

ESTADO	INSTITUIÇÃO
PE	Universidade Católica de Pernambuco Centro Universitário Pitágoras (UNOPAR) Centro Universitário de Vitória de Santo Antão
PB	Universidade Paulista Centro Universitário de João Pessoa Universidade Federal de Campina Grande
CE	Centro Universitário Ateneu Faculdade de Quixeramobim (UNIQ)
PI	Faculdade de Tecnologia de Terezina

Instituições Privadas apresentam maior preocupação com a oferta das disciplinas voltadas para a **Saúde Única**.

Diante dos riscos que doenças infecciosas e parasitárias oferecem ao homem, evidencia-se a importância da disciplina de Epidemiologia no curso de Enfermagem.

Por meio da compreensão da epidemiologia de uma determinada doença, é possível prever cenários futuros e traçar estratégias de controle e prevenção dessa enfermidade.



A disciplina relacionada à **Saúde Única** com maior frequência entre os cursos de enfermagem no Nordeste é **Epidemiologia**

23%

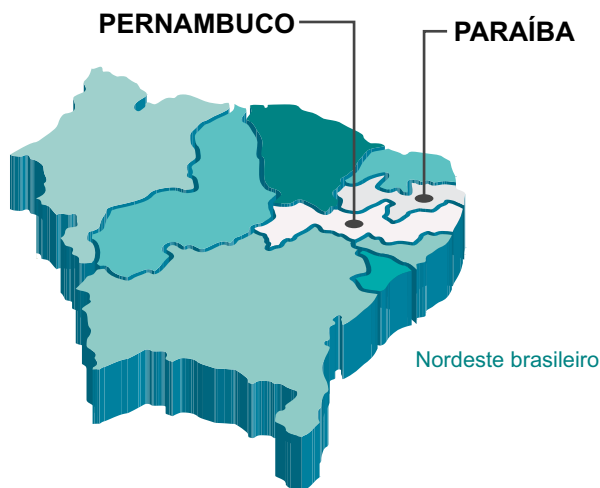
DISCIPLINA
EPIDEMIOLOGIA

APENAS 18

No Nordeste, apenas 18 Cursos de Enfermagem oferecem todas as disciplinas, o equivalente a aproximadamente **7%**.

PARAÍBA E PERNAMBUCO

Os dois Estados possuem o maior número de cursos de Graduação em Enfermagem cujo perfil curricular contempla as **6 disciplinas** voltadas à Saúde Única.



Diante das perspectivas abordadas, evidencia-se uma escassez na oferta de disciplinas direcionadas ao campo da Saúde Única nas estruturas curriculares dos cursos de enfermagem da Região Nordeste. Esses dados apontam a necessidade de revisões curriculares que visem à adequação dos perfis curriculares dos cursos de enfermagem à Saúde Única.

SAÚDE ÚNICA E A ENFERMAGEM

